

A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA VAI FAZER CINEMA TAMBÉM

BRASÍLIA, 20 (O GLOBO) — “A expressão cinema de arte parece ambígua, particularmente no Brasil. O que comprometeu essa denominação foram várias salas comerciais que se apresentaram, sobretudo em São Paulo, como cinema de arte e que, na realidade, limitaram-se a escoar filmes que estavam estocados nas prateleiras dos distribuidores.

Muito melhor do que cinema de arte me parece a expressão cinema cultural e é nessa expectativa que tentamos fazer o nosso trabalho em Brasília”, declarou a O GLOBO o Sr. Paulo Emilio Sales Gomes, professor da Universidade Nacional de Brasília, do Curso de Apreciação Cinematográfica.

Primeira Tarefa

Disse que no primeiro semestre sua tarefa foi a de introduzir o estudo do cinema no currículo normal da Universidade e organizar uma série de manifestações que provocassem, através do cinema, uma vin-

A Sociedade de Leopoldina Homenageará Resende Peres

José Resende Peres, diretor-secretário da Confederação Rural Brasileira e nosso companheiro de redação, autor da coluna “O GLOBO Vai ao Campo”, será homenageado, no próximo dia 27, pela sociedade de Leopoldina, Minas Gerais, com um jantar, seguido de baile, no Clube Leopoldina.

Por sua atuação em defesa da classe rural e do desenvolvimento da agricultura, José Resende Peres foi escolhido o “Leopoldinense Ausente”, homenagem que é prestada anualmente a um filho daquela cidade que se haja destacado em qualquer setor da vida nacional.

culação maior entre a Universidade de Brasília e os meios intelectuais e artísticos da cidade. Assim, foi realizado no Instituto Central de Arte um Curso de Linguagem e Estilo Cinematográfico para os alunos do 2.º ano de História da Arte, tendo sido também promovido, através do Centro de Extensão Cultural, um Curso de Apreciação Cinematográfica, aberto não só aos alunos como a qualquer pessoa interessada.

O Curso

O primeiro Curso de Apreciação teve início em março, devendo encerrar-se em 25 deste mês. Durante o curso foram apresentados o panorama do cinema japonês moderno, um ciclo do cinema mudo norte-americano, as origens da arte de Chaplin, cinema experimental de Norman MacLaren e, finalmente, sessões de estudos sobre o cinema brasileiro. No segundo semestre será realizado novo curso.

Realização de Filmes

O professor adiantou que o projeto de implantação do cinema na Universidade de Brasília compreende a realização de filmes, que talvez seja iniciada no próximo semestre, porque já existirão no “campus” da Universidade instalações adequadas para maior in-

tensificação e aprofundamento do trabalho de difusão.

O Sr. Paulo Emilio Sales Gomes disse que a Prefeitura, através do Departamento de Ensino Extra-Escolar, a Fundação Cultural do Distrito Federal e a Embaixada americana, esta por intermédio da Casa Thomas Jefferson, têm colaborado para o setor de cinema da Universidade e para a realização do curso.

Interesse

Os produtores brasileiros, disse o professor, têm manifestado muito interesse pelo trabalho que a Universidade de Brasília realiza em matéria de cinema e o Sr. Harry Stone, representante da Motion Pictures, também se mostra interessado, tendo colaborado ativamente na realização do ciclo de cinema americano. Por sua vez, na Câmara dos Deputados, também teve repercussão o trabalho que está sendo realizado, como mostra a conclusão da Comissão Parlamentar de Inquérito, que chama a atenção para a importância dos estudos relativos ao cinema, particularmente o brasileiro, que se desenvolvem nas Universidades de Brasília e São Paulo, que são as pioneiras nesse terreno. E o Serviço de Censura do DFSP indicou alguns sensores para se matriculem e seguirem os cursos, havendo, por outro lado, a ideia de criar maior entrosamento entre os sensores, a Universidade e o Juizado de Menores.

Para Todos

Finalmente, o professor informou que há projeto, aprovado pela Reitoria da Universidade, baseado em trabalho do Sr. Pompeu de Sousa, de estender a atividade cultural cinematográfica a camadas amplas do Plano Piloto e das cidades satélites. Acrescentou que os Ministérios das Relações Exteriores e da Educação e a Universidade de Brasília concentram esforços para a instalação de salas de cinema que terão para suas programações um critério cultural.

Arg. UNB